

# Intersecções e convergências no redesign de uma coleção díspare

Maria José Vicentini Jorente

**Como citar:** JORENTE, M. J. V. Intersecções e convergências no redesign de uma coleção díspare. *In:* JORENTE, M. J. V. (org.) **Acervo revisitado:** intersecções e convergências no redesign de uma coleção díspare. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 15-17.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-140-9.p15-17>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



*Trabalhos como este nunca são trabalhos  
para uma só pessoa, mas para um coletivo...*

**Maria José Vicentini Jorente**



**INTERSECÇÕES E  
CONVERGÊNCIAS NO  
REDESIGN DE UMA COLEÇÃO  
DÍSPARE**



A cultura é um sistema complexo de difícil definição: o conceito de cultura que adotamos implica em um tecido composto por um mosaico de conhecimentos desordenados ligados por relações associativas (proximidade, época de aquisição, assonância). Ademais, a totalidade dos sistemas de significação por meio dos quais se criam valores, identidade e interação com o mundo, também pode ser entendida como cultura. A visão sistêmica refere-se, por quanto, às linguagens da cultura, que englobam tanto o conceito de cultura, como ilustração, quanto as atividades sociais e os padrões de comportamento em geral.

Nos equipamentos culturais, constituídos como redes memoriais (bibliotecas, arquivos e museus), que são subsistemas construídos pela complexidade, a preservação da memória e da herança cultural material e imaterial de uma comunidade propicia a contextualização e a contínua reinterpretação do conhecimento no presente: nas instituições voltadas ao acesso à memória, as descrições e os registros informacionais realizados pelas sociedades humanas ao longo de sua existência são elementos essenciais para a constante ressignificação do conhecimento.

No entanto, as bibliotecas, os arquivos e os museus, entre outros espaços de informação, conhecimento e cultura não nasceram prontos. Como resultados de experimentação e de criação social, histórica e cultural podem ser definidos como frutos de seleção cultural.

No processo de configuração de seus conteúdos, negociam-se social e culturalmente as convenções ligadas aos métodos, às estratégias e à curadoria de seus espaços e acervos.

Além disso, é importante destacar que lugares de memória marcados pela sua significação espacial são artefatos da modernidade e, ao se configurarem enquanto materialidade, se revestem das linguagens e dos gêneros que foram neles constituídos.

Ações de preservação e custódia em seus acervos intervêm de diversas maneiras nos documentos e objetos tendo em vista sua conservação no decorrer do tempo, para o compartilhamento

de informações no presente e para o seu legado futuro. Criam-se, por meio dessas ações, mecanismos memoriais de salvaguarda da herança cultural. Aprofundam-se discussões e práticas, tanto de conservação e de preservação quanto de atualização, da memória coletiva.

Devem-se promover, para isso, atividades de pesquisa, identificação, inventariado; de catalogação, conservação e restauração; de proteção dos chamados bens culturais por meio de medidas políticas legislativas, econômicas, administrativas, científicas e técnicas.

Por outro lado, complementarmente à preservação e à salvaguarda, o acesso à informação é um direito humano estabelecido e as instituições culturais são responsáveis por promover, socializar e democratizar o acesso aos bens culturais, cujos conteúdos informacionais são determinantes para o desenvolvimento da sociedade. Em uma instância paralela à preservação, para um papel ativo da sociedade no plano de políticas públicas de desenvolvimento do país, é necessário universalizar o acesso cidadão à fruição e à produção cultural custodiada em ambientes de informação e de produção do conhecimento.

Assim, no contexto desses ambientes, as necessidades informacionais - e, inclusive, de entretenimento - de distintos interlocutores devem ser levadas em conta, de maneira dialógica, com a preservação e a custódia. As ações nas instituições necessitam ser desenvolvidas tendo em vista comunidades diversas - de crianças, de jovens e de adultos - provindas de variados extratos étnicos e sócio-culturais, bem como pessoas com necessidades especiais afim de promover amplo acesso aos bens culturais no panorama em que estão inseridos. Tendo em vista receber distintos indivíduos, as instituições devem prover espaço físico, suportes de informação adequados, tecnologia e pessoal capacitado para atuar nas conceituações, planejamentos e práticas diversas nelas necessárias. Para que isso ocorra, estratégias de design para o compartilhamento da informação

devem convergir no ambiente físico e, contemporaneamente, também nos ambientes digito virtuais que representam cada uma dessas instituições, na busca por uma comunicação eficiente e na interação com as pessoas que frequentam tais espaços públicos de maneira presencial ou virtual.

○ Design da Informação (DI) é instrumento-chave de abertura para o acesso. Um design inovador da informação leva à reflexão, à conversação, ao retorno frequente aos ambientes de compartilhamento de informação, promotores de conhecimento e de produção cultural. A busca por um DI inovador requer planos de gestão, de acervos, de coleções e de fundos organizados, planejamento estratégico, equipes de projetos em múltiplas áreas com interdisciplinariedade entre especialistas, coordenação geral das curadorias e equilíbrio entre as áreas de fricção, que fazem parte de todos os ambientes de informação e conhecimento.

○ O acesso à informação influencia a formação da consciência coletiva em favor da preservação e da consolidação de ecoeconomia baseada em informação e conhecimento, e na sua multiplicação. A valorização, a gestão e a preservação do patrimônio – histórico, científico, tecnológico, ambiental, cultural, artístico, entre outros de interesse da sociedade - também são fundamentais para o seu entorno.

Por essa razão, identificam-se necessidades de políticas públicas de cultura para o desenvolvimento de suportes diversos direcionados ao compartilhamento e ao acesso à informação. O compartilhamento da informação e a mediação cultural são fundamentais para atender tanto aos princípios orientadores quanto aos eixos programáticos estabelecidos para o país no escopo das Políticas Nacionais de Cultura. Profissionais da Ciência da Informação, atuantes nos equipamentos culturais, devem, portanto, dialogar com os demais atores responsáveis pelos múltiplos aspectos de compartilhamento da informação com as comunidades de interesse e com a sociedade.